



**HUMANE SOCIETY
INTERNATIONAL**

**ADOTANDO UMA POLÍTICA DE COMPRAS
“LIVRE DE GAIOLAS”
PARA PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**



www.confinamentoanimal.org.br

hsi.org/brasilconfinamento

hsi.org/brazilcagefree

Nossa Campanha

ARCA Brasil e a Humane Society International (HSI), hsi.org/brasilconfinamento e hsi.org/brazilcagefree (em Inglês), trabalham juntas na **Campanha Pelo Fim do Confinamento Intensivo Animal (“Cage-Free”)**, <http://www.confinamentoanimal.org.br>, que visa implementar o bem-estar dos animais de produção, como as galinhas poedeiras alojadas em gaiolas em bateria e as porcas mantidas em celas de gestação e parição.

Em nome de nosso grande número de colaboradores e apoiadores brasileiros, pedimos que sua empresa adote e implemente uma política de compras de produtos “livres de gaiolas”.

O que é o sistema de confinamento intensivo

No Brasil, assim como em outros lugares do mundo, bilhões de animais sofrem maus-tratos rotineiros em sistemas de produção superlotados, estressantes e insalubres. Muitos passam a maior parte da vida confinados em gaiolas ou celas.

Confinamento de Galinhas Poedeiras

No Brasil, dezenas de milhões de galinhas poedeiras são alojadas em gaiolas superlotadas, em um sistema conhecido como “gaiolas em bateria”. As fazendas de criação industrial possuem normalmente milhares dessas gaiolas com espaço médio de 400 a 550cm² por ave, o que significa que cada galinha tem um espaço de chão menor do que uma única folha de papel tamanho carta.

Isso impede que as aves realizem a maior parte dos seus comportamentos naturais, como empoleirar, fazer ninho, tomar banho de areia, ciscar, forragear, explorar o ambiente, correr, alongar e bater as asas ou simplesmente caminhar.



Gaiolas em bateria

As galinhas sofrem estresse psicológico e numerosos danos físicos, que incluem fraqueza e quebra dos ossos, perda de penas e doenças. Esta severa restrição ao movimento físico leva à má formação dos pés e a distúrbios metabólicos, incluindo osteoporose e danos hepáticos. Práticas comuns à indústria, como a debicagem (corte de uma parte do bico sem o uso de anestésico) e a manipulação do ciclo de postura das galinhas pela privação de alimento, causam às aves um sofrimento significativo.

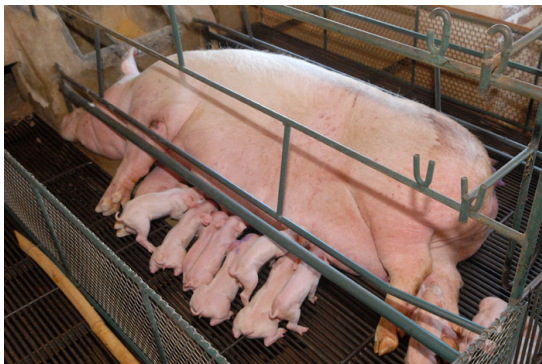


Confinamento de Porcas Reprodutoras em Celas de Gestação e Parição

No Brasil, mais de 1½ milhão de matrizes (fêmeas reprodutoras) são tratadas nos sistemas industriais como máquinas produtoras de leitões. Estas porcas sofrem ao passar por constantes e seguidos ciclos de fecundação, gestação e amamentação. Durante os quatro meses de gestação, muitas delas são mantidas em baias individuais com chão de concreto e cercadas de metal, medindo cerca de 60 cm de largura por 2,1 m de comprimento, tamanho um pouco maior que o animal, tão restritiva que a porca é incapaz de se virar.

Um pouco antes do parto elas são transferidas para celas de parição, igualmente restritivas. Porcas em celas não conseguem realizar importantes comportamentos naturais, como fuçar, construir ninhos, forragear, espojar-se (esticar-se) e socializar.

Como resultado do confinamento intensivo, elas sofrem estresse psicológico e inúmeros danos físicos, incluindo infecções urinárias, enfraquecimento dos ossos, crescimento exagerado dos cascos e claudicação (manqueira).



Celas de gestação



Fotos: Gerson Sobreira / Terra Stock

** Outros animais também sofrem em celas e gaiolas, como bezerras criados para vitela e gansos criados para fabricação do “foie gras” (patê de fígado).*

Mudança mundial

Empresas varejistas de alimentos em todo o mundo estão adotando políticas livre de gaiolas e trabalhando com seus fornecedores na transição para melhores sistemas de criação dos animais de produção.

Europa

Como resultado da crescente preocupação dos consumidores europeus pelo bem-estar dos animais de produção, toda a União Européia estará eliminando gradualmente as gaiolas em bateria até 2012 e as celas de gestação até 2013. As gaiolas para vitelos já foram banidas.

Além desses notáveis avanços, muitos países decretaram normas próprias de proteção aos animais de fazenda, que vão além das medidas adotadas pela União Européia. Alguns exemplos:

- O **Reino Unido** banuiu as gaiolas de vitelos em 1990 e as celas de gestação em 1999. Também desenvolveram extensos códigos de bem-estar para galinhas poedeiras, suínos, e outros animais de produção.
- A **Suíça** banuiu as gaiolas em bateria em 1991 e exige ninhos e poleiros para todas as galinhas poedeiras. O país impede que porcas prenhes ou amamentando sejam continuamente confinadas em celas extremamente restritivas.
- O parlamento **Alemão** aprovou uma lei em 2001 que proíbe o uso de gaiolas “em bateria” convencionais desde 2007 e todas as gaiolas – incluindo as “enriquecidas” ou adaptadas de forma a minorar a monotonia e o estresse – a partir de 2012.
- Na **Holanda** a proibição às celas para porcas entrou em vigor em 2008.
- Na **Suécia** a proibição às gaiolas em bateria já está completa. Segundo um relatório preparado para a Comissão Européia, todos os alojamentos para galinhas devem prover ninhos, poleiros e banhos de areia. As celas para porcas estão banidas e qualquer confinamento deve ter espaço suficiente para permitir que a porca se mova.
- Na **Áustria** a proibição às gaiolas em bateria esta pronta para entrar em vigor em 2009.

O varejo acompanha ou lidera esta tendência

Grandes, médias e pequenas empresas do varejo do ramo alimentício em países como Alemanha, Itália, Holanda, Bélgica, Suíça, Áustria, Hungria e Reino Unido - talvez o líder mundial nessa questão - adotaram políticas de aquisições sem-gaiolas. Alguns exemplos:

Reino Unido

- Cadeias de restaurantes como *Pret A Manger* com 150 unidades e *JD Wetherspoon* com 702 bares, servem apenas ovos de galinhas não-confinadas e apenas carne suína de criações que cumprem com a norma inglesa que proíbe celas de gestação.
- A cadeia de supermercados *Marks and Spencer* vende e usa no preparo de seus alimentos processados somente ovos de criações “*cage free*”. A empresa também está comprometida a fazer com que toda a carne de porco vendida venha de sistemas livres de confinamento. Similarmente, o supermercado *Waitrose* vende apenas carne suína produzida em sistema ao ar livre ou sem celas.
- A gigante dos supermercados, *Tesco*, além de adotar políticas de bem-estar animal para ovos e carne suína, também trabalha com os produtores de leite para garantir que bezerros leiteiros não sejam exportados para a produção de vitela e está comprometido a encerrar o uso de vitela importada.

A rede **McDonald's** na União Européia compra 76% dos ovos que utiliza em sistemas não-confinados ou de produção ao ar livre e está comprometido a elevar este número para 100% até 2010. Na Grã-Bretanha a rede vem servindo apenas ovos produzidos ao ar-livre nos últimos 10 anos. Sessenta e cinco por cento do abastecimento de carne suína da empresa na Europa é agora obtida a partir de sistemas de alojamento abertos. A empresa está trabalhando para aumentar esta porcentagem com o tempo.

As lojas *Edeka*, *Aldi North and South*, *Plus*, *Norma*, e *Tegut* – Alemanha estão comprometidas a nunca vender ovos provenientes de galinhas alojadas em gaiolas em bateria. *Coop Italia*, que conta com 17.7 % do volume de mercearias da Itália, não vende sob sua marca própria ovos produzidos em gaiolas em bateria.

CBL (Central Office for Food Retail) - Holanda, uma organização que abrange 5000 supermercados e representa 80% do mercado de alimentos e bebidas não vende ovos de galinhas criadas em sistema de gaiolas em bateria.

Coop Switzerland e Migros – Suíça, desde o início dos anos 90 essas duas cadeias, que juntas somam mais de 2 mil lojas, decidiram reforçar sua imagem pública e seu marketing oferecendo aos consumidores ovos provenientes de sistemas melhores. As empresas investiram valores significativos na promoção de ovos produzidos em sistemas sem-gaiola, ao ar livre e orgânicos, contribuindo assim para uma mudança nos padrões dos consumidores.

EUA e Canadá

Em resposta à campanha liderada pela *The Humane Society of the United States*, a América do Norte está se voltando contra sistemas de confinamento intensivo na agricultura animal.

Um número crescente de estados dos EUA está banindo estes sistemas. A Califórnia, maior população e economia dos Estados Unidos, recentemente banuiu a prática do confinamento de porcas gestantes, vitelos e galinhas poedeiras em celas e gaiolas, uma lei que pode melhorar a vida de mais de 20 milhões de animais.

O Colorado, o Arizona, e o Maine estão encerrando gradualmente o uso de celas de gestação e de gaiolas de vitelos, e os estados da Flórida e Oregon tem medidas similares para finalizar o uso de celas de gestação.

Um número crescente de consumidores americanos tem manifestado às empresas que não aceitam esse tratamento aos animais de produção. Nos supermercados, universidades, em cozinhas institucionais e restaurantes, mais e mais ovos, carnes e produtos lácteos produzidos sob padrões de bem-estar animal conquistam o mercado.

Em resposta a esta situação os produtores estão mudando a maneira como alojam e manejam os animais.

O **Burger King**, a segunda maior cadeia de restaurantes *fast-food* nos Estados Unidos, anunciou em março de 2007 uma política “livre de gaiolas” para todas as suas instalações na América do Norte. Também implementou a preferência de compra aos produtores suínos que não confinam porcas reprodutoras em celas de gestação. A empresa afirmou que esta política foi tomada não apenas pelo seu desejo de estar à frente das tendências da indústria, mas também para encorajar os produtores a adotarem métodos de produção mais conscientes.

Smithfield Foods, o maior produtor mundial de suínos, e a *Maple Leaf*, o maior produtor de suínos no Canadá, estão aos poucos encerrando o uso de celas de gestação.

A Associação Americana de Vitela votou pelo fim gradual do uso de gaiola para vitelo a fim de estimular toda a indústria americana de vitela. A venda de ovos produzidos sem-gaiolas para mercearias aumentou 150% em três anos, segundo calculo da própria indústria. A demanda por esses ovos continua a exceder de longe sua produção. Em resposta, alguns produtores de ovos estão em transição – completa ou em parte – do seu sistema de produção para sem-gaiolas.

O *Whole Foods Market*, líder mundial do varejo de alimentos naturais e orgânicos, com 194 lojas na América do Norte e Reino Unido, desenvolveu e implementou um conjunto significativo de políticas de bem-estar animal. A *W.F.M* também criou a fundação sem fins lucrativos “*Animal Compassion*” que está engajada com uma rede mundial de produtores com compaixão animal para dividir conhecimento e melhorar práticas de alojamento e manejo.

A *Safeway*, uma cadeia gigante com 1743 supermercados pelos EUA e Canadá, anunciou em fevereiro de 2008 sua nova política. A empresa se comprometeu em manter mais de seis por cento do seu total de vendas de ovos produzidos sem-gaiolas, além de dar preferência à fornecedores que não confinam porcas reprodutoras.

** Mudanças semelhantes estão se espalhando fora da Europa e da América do Norte. Por exemplo, a demanda e produção de ovos sem-gaiola está em alta na Índia, um dos maiores produtores mundiais de ovos.*

O consumidor brasileiro

A grande maioria dos consumidores brasileiros está informada sobre como os animais de produção são criados e gostariam de ver este tratamento melhorar, de acordo com uma pesquisa de opinião pública conduzida pela World Society for the Protection of Animals (WSPA).

Em novembro de 2007, a WSPA Brasil fez 1000 entrevistas com brasileiros com idade superior a 15 anos. A maioria das pessoas entrevistadas (79%) acredita que o tratamento dos animais de produção no Brasil é importante, com um em quatro (25%) indicando que é muito importante. Três de quatro (74%) acreditam que o tratamento aos animais de produção no Brasil precisa ser melhorado, 45% gostariam de ver a indústria alimentar agindo para garantir padrões mais elevados de bem-estar animal e 73% dos consumidores concordaram que adquirir produtos com padrões de bem-estar animal poderia ter um impacto positivo no tratamento de todos os animais.

Muitos consumidores se preocupam com as fazendas de criação, especialmente aquelas que usam sistemas de confinamento intensivo, podendo poluir a água, o solo e o ar. Estes sistemas são amplamente considerados como prejudiciais para as comunidades rurais e para a agricultura sustentável, o que também cria preocupações à saúde pública.

A pesquisa mostrou que há um outro grande mercado no Brasil. Muitos consumidores vêm alimentos vegetarianos assim como produtos de origem animal em sistemas sustentáveis e com melhores práticas de criação como mais saudáveis e benéficos.

Uma porcentagem crescente deseja pagar mais por esta comida de melhor qualidade. De acordo com o Instituto de Opinião Pública e Estatísticas (IBOPE), 85% dos consumidores brasileiros acreditam que vale a pena pagar mais por um produto que não prejudica o meio ambiente. De forma semelhante, segundo uma pesquisa de mercado da TNS Global, 83% dos brasileiros pagariam mais por produtos e serviços ambientalmente corretos.

Uma nova política para o Brasil

A **ARCA Brasil** e a **HSI** estão ativamente educando o consumidor brasileiro sobre as realidades dos sistemas de confinamento intensivo nas fazendas de criação industrial.

Líderes do varejo da indústria alimentar têm o poder de guiar a indústria animal do Brasil para longe do uso de celas e gaiolas. Produtores de carne, ovos e lácteos devem fazer as mudanças necessárias para atender as exigências de seus clientes. Sua empresa pode ir de encontro com essa preferência de seus clientes ao implementar uma política de aquisição “livre de gaiolas” para produtos de origem animal.

A **ARCA Brasil** e a **HSI** teriam grande prazer em oferecer material de apoio, como uma carta padrão para sua empresa enviar a fornecedores, encorajando-os a se juntar a esse movimento.

Nós esperamos trabalhar junto com vocês para que sua empresa desenvolva e implemente políticas de aquisição de produtos “livre de gaiolas”. Por favor, não hesite em nos contatar a qualquer momento.

ARCA Brasil

ARCA Brasil – Associação Humanitária é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1993 com o objetivo de reduzir o sofrimento, melhorando o status e o bem-estar do animal. Uma referencia para organizações governamentais e não-governamentais, o trabalho da **ARCA Brasil** é reconhecido no país e no exterior. Para saber mais visite www.arcabrasil.org.br e <http://www.confinamentoanimal.org.br>.

Marco Ciampi
Presidente da ARCA Brasil
(55-11) 3031-6991
mciampi@arcabrasil.org.br

Maria Cristina Yunes
Gerente de Campanha
(55-48) 84199847
mcyunes@hotmail.com

Humane Society International (HSI)

HSI é o braço internacional da *Humane Society of the United States*, uma organização pelo bem-estar animal com mais de 11 milhões de apoiadores. A **HSI** mantém, ao redor do mundo, programas que confrontam práticas cruéis que afetam os animais. Para saber mais sobre a **HSI** visite hsi.org/brasilconfinamento e hsi.org/brazilcagefree (em Inglês).

Susan Prolman, J.D.
Diretora de Campanhas da HSI
(+1-301) 258-1401
cel (+1-301) 312-7253
sprolman@hsi.org